

# CONCURSO DE REDAÇÃO DA FLIG 2021

## Comissão Organizadora:

Aline Carla Damásio dos Santos  
Elisabeth Regina Arneiro Nogueira Sampaio  
Ivan Domingos Oliveira Reis  
Joseline de Campos Silva Bernardes Cirilo  
Wellington Vilanova

## Comissão Julgadora:

Fátima Regina Cunha Coelho  
Hildelene Barbosa Cruz  
Marcilene Aparecida Floriano Artico  
Ivan Domingos Oliveira Reis  
Luiz Gonzaga de Almeida  
Robson Batista dos Santos Hasmann

SECRETARIA DA  
**EDUCAÇÃO**  
GUARATINGUETÁ



FESTA LITERÁRIA  
DE GUARATINGUETÁ  
TEMA: CONEXÕES



As Secretarias de Educação e de Cultura de Guaratinguetá apresentam:

10 melhores colocados das modalidades Poesia, Memórias Literárias e Crônicas dos alunos da rede municipal de ensino que participaram do Concurso da Festa Literária de Guaratinguetá, tema: Conexões.

SECRETARIA DA  
**EDUCAÇÃO**  
GUARATINGUETÁ



FESTA LITERÁRIA  
DE GUARATINGUETÁ  
TEMA: CONEXÕES



# Poesias

**1º- Pietro da Silva Chagas- 5º ano- EMEIEF Prof.ª Aliete Ferreira Gonçalves**

Título: Guaratinguetá: suas memórias, seus encantos!

Guaratinguetá, palavra de origem tupi,  
que graças às garças brancas, hoje é tudo pra mim!  
O dia 13 de junho de 1630, marca a fundação,  
na cidade uma capela foi erguida  
e no rio encontrada a Mãe Aparecida!

Na casa de Frei Galvão as relíquias estão!  
A Matriz de Santo Antônio é monumento histórico!  
Na EEAR é onde quero me formar...  
E o Gomerál? Lugar que você precisa desfrutar!

Cavalaria de São Benedito, patrimônio reconhecido.  
Na gruta de Nossa Senhora, pessoas de fé vêm de fora!  
Na praça da Estação, outrora reencontros e despedidas...  
Hoje, apenas saudades e recordações vividas!

Agora venho apresentar os filhos ilustres  
da terra das garças brancas, onde saíram os grandes:  
Rodrigues Alves, Dilermando, Zerbini e até Visconde!

Mantiqueira com sua beleza estonteante,  
a nossa serra a encontrar...  
Com o revoar das garças brancas,  
releza o esplendor de Guaratinguetá!

Tem Maria Augusta, loira do banheiro,  
na escola a assombrar, por causa de seu grande amor,  
virou lenda popular!  
Tem Thereza e tem Tom para dessa história recordar!

**2º- Nicole Lemes da Silva Castro- 5º ano- EMEFI Dr Guilherme Eugenio Filippo  
Fernandes**

Título: O lugar onde vivo: Guaratinguetá

O lugar onde vivo é um lugar para todos,  
se fechar os olhos, ouve o pássaro cantar,  
se abrir, vê a natureza falar.

Se você for para o centro,  
tem o museu de Frei Galvão  
mas se quiser falar com Deus  
na Igreja Frei Galvão você faz sua oração.

Tem o parque ecológico  
para piquenique, caminhar e correr.  
E para uma festa sensacional,  
tem o Gomerl, não tem outro igual.  
Lá tem sorvete de amoras, tem trutas,  
águas frias e cachoeiras.  
Um lugar lindo para se conhecer.

Também tem os meus lugares preferidos,  
minha casa, shopping e minha escola.  
A casa dos meus avós queridos  
e a Igreja da Graça onde tudo me consola.

Conhecida como a cidade das Garças,  
a noite elas enfeitam as árvores,  
parecendo lindos botões de rosas.  
Obrigado, Senhor, que cidade maravilhosa!

**3º- Raul Monteiro Guimarães- 5º ano- EMEF Profª Luzia de Castro Mittidieri**

Título: Minha amada Guaratinguetá

Os índios que viviam aqui  
Muitas garças avistavam.  
Eram brancas como nuvens,  
Guaratinguetá a chamaram.

Passaram por aqui, portugueses ambiciosos  
Encontraram na Serra da Mantiqueira  
Pedras preciosas

Jaque Félix doou  
E um povoado chegou  
Uma capela ergueu  
Santo Antônio abençoou

A primeira vila formou  
Ouro e açúcar por ali passou  
O primeiro santo também aqui nasceu  
Terra abençoada por Deus.

Passou por aqui toda a realeza  
Na casa do Visconde sentou-se à mesa  
Quissak Junior fez o desenho  
Três cores colocou e a bandeira formou.

Guaratinguetá tem muitos filhos ilustres  
Santo, pintor, compositor: nasceram aqui  
E eu, um garoto de dez anos,  
que adorei contar a história no poema que escrevi.

**4º- Maria Fernanda Alvarenga Santos Barbosa- 5º ano- EMEF Prof.<sup>a</sup> Heloisa Helena Rodrigues Alves Sanches**

Título: Guaratinguetá e toda a sua beleza!

Guaratinguetá é a minha cidade,  
onde passo meus dias com tranquilidade!  
Estudo com dedicação e cresço,  
para Deus agradeço!

Guaratinguetá, palavra de origem tupi-guarani,  
porque muitas garças brancas viviam aqui!  
Com toda a sua beleza,  
quero sempre perseverar na natureza!

Guaratinguetá, terra de Frei Galvão,  
nele demonstro minha devoção!  
1630 a cidade foi fundada,  
e até hoje é amada!

Temos datas especiais a comemorar,  
são momentos que devemos lembrar!  
13 de junho um dia de festejar,  
a nossa cidade querida prestigiar!

**5º- João Miguel Rivello da Silva- 5º ano- EMEIEF Fernando Alencar Pinto**

Título: O poema de Guará

Guaratinguetá é...

A terra das garças brancas,  
Onde tem muita tradição  
Como a festa de Frei Galvão.

Na nossa cidade tem tanta tradição,  
Festa de São Benedito e cavalaria  
Oh! Quanta emoção!

Temos também o carnaval  
com desfiles de escolas de samba,  
Com muita alegria e fantasia  
Na Avenida principal.

Guaratinguetá é...

Terra de gente bonita, onde nasci para morar  
E com a intercessão do santo casamenteiro,  
Peço de joelhos para minha noiva mandar.



**5º- Maria Cláudia Gomes de Souza- 5º ano- EMEIEF Prof.<sup>a</sup> Aliete Ferreira Gonçalves**

Título: Minha cidade Guaratinguetá

Guaratinguetá é uma cidade maravilhosa,  
tem lenda, tem presidente,  
lugares bonitos e marcantes,  
Estação Ferroviária e igrejas estonteantes!

Guaratinguetá contém paisagens magníficas:  
tem a Aeronáutica,  
casa de Frei Galvão  
e a tradicional cavalaria!

Minha cidade querida tem lugares  
calmos, bonitos e relaxantes!  
Tem Gomerl e suas lindas cachoeiras  
e a Mantiqueira exuberante!

A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes  
e suas águas que fazem milagres!  
A Matriz de Santo Antônio  
lugar de fé, nosso patrimônio!



**6º- Luis Gabriel Soares- 5º ano- EMEF Ramão Gomes Portão**

Título: Minha cidade querida, Guaratinguetá

Minha cidade querida  
Cheia de esplendor e beleza  
Cidade que amo muito  
Cheia de natureza.

No centro de nossa cidade  
Há uma igreja de Santo Antônio,  
As pessoas vêm em oração pegar  
Pílula de Frei Galvão

Temos também  
O rio Paraíba,  
Onde foi achada  
Nossa querida mãe Aparecida

Minha cidade encantada  
Apaixonado sou por ti  
Cidade adorada onde nasci.

Na verdade vos digo  
Daqui nunca sairei  
E se um dia eu sair,  
Logo voltarei!

**7º- Vitória Gabrielly Marques Constâncio- 5º ano- EMEIEF Fernando Alencar Pinto**

Título: Cidade onde vivo

A cidade onde eu moro  
É cheia de tradição,  
Tem grutas e cachoeiras.  
É a terra de Frei Galvão.

Um lugar especial  
Com muita vida e natureza,  
Garças brancas voam livres  
Mostrando sua beleza.

Meu lugar preferido é o Shopping Buriti,  
Lá me divirto com a família,  
Eu amo viver aqui.

Na cidade onde eu moro  
Minha escola também está.  
Tenho orgulho de dizer:  
- Moro em Guaratinguetá!

**8º- Maria Sofia Pinto de Brito- 5º ano- EMEIEF Prof.ª Aliete Ferreira Gonçalves**

Título: Memórias de Guaratinguetá

Guaratinguetá,  
um lugar belo para te contar,  
cidade de bastante glórias!  
Ecoam gritos no Dário Rodrigues Leite,  
orgulho de Rodrigues Alves, nosso presidente!

Zerbini, nosso médico do coração,  
Maria Augusta, lenda do nosso torrão,  
E as milagrosas pílulas de Frei Galvão  
entregues para toda nação!

O nosso carnaval, o mais lindo festival  
embalos de alegria através das marchinhas!  
E se quiser passar um dia legal,  
venha para o Gomerál:  
esse chão ergue poeira,  
mas te leva às lindas cachoeiras!

Thereza e Tom trazem o passado com emoção!  
Na gruta de Nossa Senhora de Lourdes:  
muita fé e devoção!

**9º- Davi Moreno Dias de Castro- 5º ano- EMEF Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Broca Meirelles**

Título: Lugar onde vivo: Guaratinguetá

Guaratinguetá, terra das garças brancas  
terra linda, acolhedora e que a todos encantam  
Terra abençoada, repleta de emoção  
onde nasceu o nosso querido Frei Galvão.

Povo forte, trabalhador e guerreiro  
terra de Santo Antônio  
nosso querido padroeiro.

Formadora de braço forte  
no azul do céu anil.  
Onde se encontra a escola  
da Força Aérea do Brasil.

Gente feliz que merece nosso aplauso  
apaixonados e cordiais  
reflete sempre belas artes  
em nosso grande carnaval.

Guaratinguetá: nossa terra maravilhosa.

**10º- Kauan Pétersen Santos Carneiro da Silva- 5º ano- EMEF Ramão Gomes Portão**

Título: O lugar onde vivo: Guaratinguetá

Quando aqui cheguei foi grande a emoção  
Cidade nova com grandes arquiteturas  
Não só em tamanho e altura  
Mas na beleza da construção.

Tem o Rio Paraíba que atravessa o lugar  
Exibindo em sua margem e nas grandes árvores  
Muitas garças brancas que significam o nome da cidade  
Somando aos seus sabores uma natureza espetacular.

Foi visitada por pessoas importantes e famosas  
Como D. Pedro I durante a trilha da independência  
Tornando nossa cidade marcada como importante  
Para uma conquista feita com muita competência.

Lendas são contadas em grande volume  
Como a Loira do banheiro que deixa seu perfume  
E por onde passa nos corredores do prédio inteiro,  
Onde hoje é a nossa amada escola do Conselheiro.

Rodrigues Alves, um filho ilustre da nossa cidade  
Com muito orgulho foi o quinto presidente de nossa nação.  
Hoje na praça, com muita graça, uma estátua em sua homenagem  
Pela trajetória exercida com bravura e dedicação.

Tem festa importante como do nosso padroeiro  
Festa de Frei Galvão que atrai muitos romeiros  
Muita alegria regada de emoção e harmonia  
Mas hoje está silenciada por causa da pandemia.

SECRETARIA DA  
**EDUCAÇÃO**  
GUARATINGUETÁ



FESTA LITERÁRIA  
DE GUARATINGUETÁ  
TEMA: CONEXÕES



# Memórias

# Literárias

**1º- Thales do Amaral Baesso- 6º ano- EMEIEF Prof. André Freire**

Título: Minha Guaratinguetá

Eu tinha quatro anos, por volta de 2013, me lembro vagamente de ver o trem passar, brincar de assustar pombos na praça Conselheiro Rodrigues Alves e descansar na praça da Estação Ferroviária.

Lembro também que, quando pisava na linha do trem, morria de medo dele me atropelar, mas quando eu estava dentro do carro e o via passando, era a maior bagunça na minha cabeça: eu tentava adivinhar onde ele ia parar.

Então, chegando na praça Conselheiro Rodrigues Alves, que era meu lugar favorito, eu tomava café na padaria, participava da missa na catedral e encontrava minha avó, que trabalhava na Secretaria da Fazenda (atual Delegacia da Polícia Científica); mas eu ficava feliz mesmo, quando ela me deixava mexer na máquina de escrever.

Depois de tudo isso, eu brincava de assustar pombos e olhava aquela estátua careca. Quem diria que aquele era o Conselheiro Rodrigues Alves, um dos mais importantes políticos brasileiros!

Mais tarde, íamos para a “praça da Estação” descansar. Sobre a estação, ela é simplesmente linda, mas, naquele tempo, eu pouco sabia sobre ela, o que me importava mesmo era continuar correndo atrás dos pombos.

Enfim, o trem ainda passa cortando a cidade, os pombos ainda estão lá, e eu continuo correndo, correndo atrás dos meus sonhos, alimentados pelas lembranças da minha feliz infância.



**2º- Sofia Gomes da Silva- 6º ano- EMEIEF Prof.ª Aliete Ferreira Gonçalves**

Título: Uma noite de diversão

Em uma noite de sábado, no ano de 2017, fui ao circo em Guaratinguetá, na verdade minha primeira vez; logo na entrada o avistei, parecia ser gigante. “Como um circo pode ser tão grande de perto?”, eu pensava. Logo, meu coração acelerava de alegria e curiosidade em saber quais shows teriam.

Ao entrar, percebi que o palco era grande e que havia duas cortinas verdes. Tomei o meu assento à espera do show começar; assim que o show começou, entrou uma bailarina e pendurou-se nas cortinas. Fazia vários movimentos, enrolava e desenrolava, subia e depois descia numa velocidade rápida. Até girava e não aparentava estar tonta em hora alguma, com um lindo sorriso, terminou o seu espetáculo.

Logo em seguida, entrou um mágico, com sua capa preta e cartola na cabeça, fazendo o número de garrafas mágicas, embora me esforçasse para desvendar como as garrafas apareciam e desapareciam, não consegui descobrir. E, para me confundir ainda mais, ele fez aparecer várias outras garrafas de um recipiente em que caberia apenas uma.

Enfim, voltei para casa deslumbrada, completamente feliz e fascinada por tudo que vi e vivi, gostaria de voltar mais vezes. Carrego dentro de mim um sentimento que em breve voltarei.

**3º- Sofia Campos dos Santos- 7º ano- EMEF Prof.ª Maria Aparecida Broca Meirelles**

Título: Lembranças, velhas lembranças

Hoje em dia, as ruas da cidade estão bem diferentes de quando eu era pequena, tudo era diferente, podíamos brincar na rua sem perigo, sempre que andávamos, não ficávamos tão preocupados como hoje em dia.

Brincadeiras na rua eram sempre as mais divertidas, todo mundo misturado. Uma das minhas favoritas era a que pulávamos no rio, e brincávamos muito, só voltávamos para casa à noite, de outra cor!

Minha mãe sempre saía na hora do almoço para me chamar, mas nunca me achava, já que eu estava na casa de um amigo almoçando, não gostava de voltar para almoçar, já que minha mãe iria insistir em falar que eu não podia mais sair.

Sempre que tinha enchentes, o terreno do shopping enchia e virava um “lago”, eu ia com alguns amigos “nadar”. Ficávamos cheios de barro, era até engraçado.

Lembranças, velhas lembranças!

**4º- Liam André Alves- 6º ano- EMEIEF Prof. José Benedito Averaldo Galhardo**

Título: Lembranças de uma cidade feliz

Lembro-me de quando o circo veio à cidade e, apesar do temporal daquele dia, que fez com que sua lona arriasse, já quase no fim do espetáculo; foi um dia divertido e valeu à pena. Também foi inesquecível minha ida às “Pedrinhas”, também o nome do bairro onde fica este rio muito bonito e popular na minha cidade onde brinquei e fiz muitas amizades; ou mesmo minhas idas ao famoso Mercado, onde só comia delícias. No entanto, minhas lembranças preferidas foram da visita à FLIG (Feira Literária de Guaratinguetá).

Lembro-me como foi divertido, brinquei bastante com as crianças, fiz novas amizades. Lá fiz muitas coisas legais e divertidas, como desenhar com outras crianças, ficamos a fazer dobraduras, uma delas foi um barquinho, o qual guarda até hoje de lembrança, além disso assisti ao teatro, e até participei cantando junto com todos. Havia muitos livros para vender, mas também podíamos ler alguns. Vi o trem passar, pois a FLIG fica do lado da antiga estação de trem de Guaratinguetá. Outro momento muito interessante foi quando as crianças fizeram uma roda para ouvirem contos lidos pelos adultos. Minha mãe participou de algumas brincadeiras comigo e foi muito divertido. Esse realmente foi um dia inesquecível, pois fiz novos amigos, aprendi coisas novas e brinquei bastante com brincadeiras diferentes e educativas.

**5º- Ana Luiza Galvão Gonçalves- 6º ano- EMEF Profª Alcina Soares Novaes**

Título: Lembranças de uma infância feliz

Nasci na cidade de Cachoeira Paulista e, aos 6 anos de idade, eu e minha família nos mudamos para Guaratinguetá. Nossa primeira casa foi no bairro do Pedregulho.

Depois de dois anos morando lá, nos mudamos para outro bairro e uma lembrança que me marcou muito nessa idade foi quando, num final de semana, eu e meu pai fomos pescar no Rio Paraíba. Pescamos muitos baturis naquele dia, nossas iscas eram minhocas que tirávamos dali mesmo, na beira do rio. Como me senti feliz naquele dia! Levamos todos os peixes para casa, meu pai limpou e minha mãe fritou aqueles peixes deliciosos, de uma água limpa, de um rio ainda sem poluição.

Outra lembrança muito marcante em minha vida foi, por volta dos doze anos, em um evento na Igreja de São Pedro, no bairro da Nova Guará. No último dia de festa, como em toda igreja, acontecia a procissão, mas naquele ano ocorreu de uma forma muito inusitada. Foram barcos navegando no Rio Paraíba e eu participei dessa procissão aquática. Me recordo que nesse dia senti uma mistura de medo com euforia, mas no final fiquei muito feliz por ter participado de tudo aquilo.

Enfim, apesar de ter nascido em outra cidade, posso dizer que Guaratinguetá é o berço das minhas memórias mais felizes e onde realizei muitos sonhos!

**6º- Sheila dos Santos Carvalho- 6º ano- EMEF Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Broca Meirelles**

Título: Mudanças com o tempo

Em um lindo dia de manhã, vi no Jornal fotos antigas de Guaratinguetá, a cidade onde eu moro. Fui correndo perguntar para minha avó como era a cidade quando ela era criança. E me contou que quando foi para a casa de uma tia, viu a construção do shopping da nossa cidade. Uma construção imensa, foi pouco tempo depois e já tinha um shopping para toda a população usar. Minha avó me contou que quando minha mãe era pequena, se mudaram para os Mottas, um lugar muito bonito, cheio de árvores, animais e rios, cachoeiras e represas.

Ao saber disso, fui correndo perguntar para minha mãe se ela poderia me contar uma história que teria acontecido quando ela era bem pequena. Então, ela me contou que houve uma tempestade que fez muitos estragos, muitas árvores caíram, os fios de eletricidade no chão...

Quando a chuva passou, os trabalhadores da prefeitura foram arrumar os fios e cortar as árvores, então eles plantaram outras árvores, colocaram postes novos. Muita coisa mudou no lugar onde vivo.

**7º- Antônio da Silva Leite Florêncio- 7º ano- EMEIEF Prof. José Benedito Averaldo Galhardo**

Título: O lugar onde vivo: Guaratinguetá

Nasci em Guaratinguetá, onde moro até hoje, tenho 12 anos, meu avô sempre me contou histórias sobre a cidade. Uma delas, é sobre a zona rural, era um tempo onde as pessoas viviam muito dependendo dos agricultores, com o tempo isso foi mudando.

Em 1950 foi instalada em nossa cidade, a Escola de Especialistas da Aeronáutica. Com isso, a cidade foi crescendo.

É uma cidade que tem muitas tradições, uma delas é a irmandade de São Benedito junto com a capela de São Gonçalo, que foi fundada no ano de 1957.

A partir daí, iniciou a festa em louvor a esse Santo que, com o passar dos anos, tornou-se um evento no calendário da religiosidade brasileira.

Temos até hoje a tradicional cavalaria de São Benedito e São Gonçalo, onde reúne mais de 3 mil cavalos.

Um grande marco para Guaratinguetá foi o primeiro santo brasileiro: Frei Antônio de Sant'Anna Galvão, no ano de 1939.

Em 11 de maio de 2007 foi canonizado pelo Papa Bento XVI, e no dia 25 de outubro é comemorado o dia do Santo Frei Galvão, feriado nacional.

Isso é um pouco da cidade onde vivo!

**8º- Maria Luiza C. V. Nova- 6º ano- EMEF Prof.ª Maria Aparecida Broca Meirelles**

Título: A enchente de 2000

Lembrei-me de uma história que meu pai me contou, uma história que aconteceu há muito tempo, antes mesmo de eu nascer.

“Lembro-me que ia sair para ir ao mercado ou algo do tipo, quando me deparei com uma enchente, quase invadindo minha garagem! Desesperadamente corri para ajudar as pessoas que estavam quase perdendo tudo! Corri e peguei minha câmera e filmei tudo o que pude. Lembro também da igreja Assembléia de Deus. Guaratinguetá abriu as portas para receber as pessoas, para colocar os poucos móveis que restavam delas.

Outro relato também foi do meu professor. “Lembro dessa enchente como se fosse ontem”, lembro dos botes da defesa civil navegando pelos corredores da escola, pegando os livros que restaram, pois a água tinha quase dominado tudo! Lembro que a água chegou até aqui”, disse ele apontando um pouco para baixo da maçaneta.

Existem muitos outros relatos sobre essa enchente, mas o que me chocou realmente foram esses.

Agora a moral da história: naquela época o que não faltava era água, hoje precisamos economizar, pois um dia, ela pode acabar!

**9º- Lucas Filipini Chame- 6º ano- EMEIEF Prof. José Benedito Averaldo Galhardo**

Título: Memórias sobre uma ponte

Uma história que me marcou bastante foi a ponte metálica, que já caiu. Fica na avenida do rio, onde tem uma rotatória que vai para o centro de Guaratinguetá. As pessoas andavam na lateral da ponte. O chão por onde passavam eram placas de cimento; às vezes algumas placas de cimento quebravam e ficavam buracos. Olhando para baixo, você via o rio Paraíba. Algumas pessoas tinham medo de passar por ali e se arriscavam a andar pela via do carro, mas eu adorava!

Eu trabalhava por perto e ia embora a pé; do lado da ponte metálica tinha uma barraquinha de cachorro-quente. Comprava um e ia todo contente andando e olhando para baixo, admirando o rio Paraíba.

Fiquei muito chateado porque não faziam muita manutenção na ponte que era de metal. O ferro acabou apodrecendo e ela caiu. Antes de ela cair, foi interditada e já estava pronta a ponte lateral, uma nova ponte para passagem.

Isso foi um marco que aconteceu em Guaratinguetá e muita gente antiga sente falta dessa ponte.



**10º- Amanda dos Santos Seabra- 6º ano- EMEF Profª Ana Fausta de Moraes**

Título: Mudança...

Bom, hoje eu vim contar sobre minha mudança para a cidade de Guaratinguetá. Eu nasci em Aparecida e morei quatro anos lá, mas chegou um dia em que o meu pai (Luis) quis mudar de cidade, pois conheceu Guaratinguetá e achou que seria legal morar lá. Só que chegou a parte "ruim", nós não achamos nenhuma casa que ele e minha mãe (Adriana) gostassem, já estávamos quase desistindo.

Tempos depois, meu pai teve uma ideia muito legal: ele iria construir uma casa em Guaratinguetá!!! Ele comprou uma casa no bairro Jardim Aeroporto e derrubou ela toda, comprou umas peças/ materiais, fez tudo o que tinha que fazer e começamos a construir. A parte pesada ficou para o meu pai e os pedreiros, eu fiquei com a pintura dos lugares que estavam quase prontos.

Foi tudo muito legal, claro que teve momentos ruins, mas o que importa é que está tudo bem. Enquanto o meu pai e os pedreiros trabalhavam, eu e minha mãe fomos conhecer melhor a cidade. Eu já tinha feito alguns amigos, minha mãe também.

Um tempo se passou e a casa foi ficando pronta, eu já estava em uma escolinha e fui me adaptando muito rápido. Meus pais estavam muito felizes com tudo isso. Os meses se passaram e estava tudo pronto, até os móveis já estavam no lugar, foi tudo muito bom. Hoje, estou em Guaratinguetá, ainda na mesma casa e gosto bastante daqui.

SECRETARIA DA  
**EDUCAÇÃO**  
GUARATINGUETÁ



FESTA LITERÁRIA  
DE GUARATINGUETÁ  
TEMA: CONEXÕES



# Crônicas

**1º- Daniela Vitória e Silva Paiva- 9º ano- EMEIEF Prof.ª Francisca de Almeida Caloi**

Título: Meu refúgio

A manhã chega e me sento na velha rede da varanda observando os tímidos raios de sol atingirem o grande quintal da minha casa. Escuto os pássaros cantarem, observo as borboletas pousarem nas flores do jardim da minha mãe. Ah, como é lindo meu Taquaral! me sinto triste apenas de pensar em me separar do lugar em que nasci e fui criada algum dia.

Eu sempre gostei de estar em meio à natureza, e me sinto abençoada por poder morar na roça. O conjunto vasto de árvores nos morros forma um verdadeiro tapete verde, combinando com o céu azul de mais um dia ensolarado. A natureza é realmente incrível.

O Taquaral tem muitos rios e cachoeiras e muitos lugares bonitos para visitar, uma boa opção para pessoas que vivem no calor e estresse da cidade. Todo mundo merece um lugar para buscar refúgio, não é mesmo?

Aos domingos, minha família e eu vamos à um rio perto da minha casa. Brincamos na água, relaxamos e depois voltamos para casa para tomar banho porque a água é bem gelada. Uma coisa que me esqueci de mencionar antes é que o quintal da minha casa é bem grande, então eu tenho bastante espaço pra brincar com os meus animais de estimação. Quem sabe algum dia eu possa acampar no meu próprio quintal (dormir no próprio quintal é considerado acampar? Eu realmente não sei).

Eu tenho falado desde o começo sobre o quanto eu amo esse lugar, porém deixei para o final minha parte favorita, que são as noites. Por conta da falta da iluminação de carros e postes de luz, olhando para o céu do Taquaral à noite, dá para ver claramente milhões de estrelas acima. O universo é transparente, enquanto a luz da lua reflete na água dos rios. E, mais uma vez, a natureza nos impressiona.

**2º- Letícia Vitória da Silva Lino- 9º ano- EMEF Profª Elvira Maria Giannico**

Título: Eterna Guaratinguetá

Seria muito atrevimento dizer que não sei nada sobre a minha cidade. Afinal, foi aqui onde nasci e sou criada até nos dias de hoje. Logo quando comecei a ler e a escrever, me surpreendi com tamanha palavra. Eu nunca tinha visto algo assim, mas desde que soube o real significado desta, me fascinei! Muitas garças brancas, palavra de origem tupi-guarani.

Minha doce cidadezinha, responsável pelas lindas paisagens da natureza, campos para se deitar e apreciar o céu estrelado, também conhecida pelo importante centro de comércio e prestação de serviços da região, possuindo grandes fábricas como Basf, Liehberr e AGC. Guaratinguetá, a cidade onde a imagem de Nossa Senhora da Conceição foi encontrada por pescadores nas águas do Rio Paraíba, onde, nos dias de hoje, é conhecida como Aparecida do Norte.

Sei que eu ainda sou uma menina em desenvolvimento aprendendo com a vida, passando horas pensando em seu futuro e que, talvez, aqui não seja onde ficarei para sempre, poderei sair daqui e voar como uma garça branca para encontrar um lar apenas meu. Mas esta cidade, Guaratinguetá, ficará para sempre em minha memória.

**3º- Raphael V. C. da Silva- 9º ano- EMEF Profª Ana Fausta de Moraes**

Título: O lugar onde vivo: Guaratinguetá

Guaratinguetá, a terra das Garças Brancas, o lugar onde eu nasci e vivo até hoje. Aqui é um lugar muito bonito e agradável, com um bom clima e, é claro, lindas paisagens.

Acredito que as melhores palavras para definir as paisagens guaratinguetaenses sejam: “simplesmente perfeitas”! Digo isso porque já vi essas maravilhas com meus próprios olhos.

Definiria Guaratinguetá como uma cidade turística extremamente bela, pois aqui se encontram maravilhas tanto rurais quanto urbanas. Poderia citar o meu preferido, o lindo bairro do Gomerai, um bairro calmo e de natureza bem preservada. Cheio de ar puro e de belas paisagens, realmente um lugar sem comparação. Considero um dos melhores lugares para se visitar em Guaratinguetá.

A você, leitor (a), desejo uma simples “semana”, pois uma boa semana só se passa em Guaratinguetá.

**4º- Juliana Sbrana Jardim- 9º ano- EMEIEF Profª Maria Júlia Antunes do Amaral  
Moreira**

Título: Montanhosas Expectativas

Numa tarde de domingo, eu e minha família fomos visitar o Gomerál e, enquanto admirava a bela vista da serra da Mantiqueira, que se origina do tupi-guarani e significa “montanha que chora”, chorando lembrei-me que há um tempo minha avó me perguntou o que eu estava pensando para o meu futuro, qual faculdade eu iria fazer, qual profissão eu iria seguir e, depois de alguns dias refletindo sobre isso, percebi como os adultos esperam que nós crescamos tão rápido, querem que saibamos exatamente o que queremos para o nosso futuro, quando, ousado dizer, nenhum de nós sabe nem o que vai comer no jantar.

Sinto que, de uma hora para outra, um enorme peso caiu em cima de mim e que, a cada dia que passa, eu me afundo em mais responsabilidades. E, às vezes, me pergunto se crescer é assim, pois, se na adolescência já está assim, nem consigo imaginar como deve ser adulto.

E, dentro desse poço de responsabilidades, acabo me sentindo um pouco como Alice, porém não sei se acho isso tão maravilhoso, quem me dera encontrar algum chapeleiro para me guiar neste caminho tão difícil e me garantir que as pessoas confusas e “loucas” são as melhores.

**5º- Sofia Lara Francisco Rosa- 8º ano- EMEF Profª Elvira Maria Giannico**

Título: Guaratinguetá: meu lugar

Nessa semana, quando voltava da escola para casa, visto que já voltamos para o presencial, comecei a refletir sobre a minha cidade e, principalmente, meu bairro.

No trajeto entre minha escola e minha casa, passo por um córrego que atravessa meu bairro (ou vala, não sei dizer!) Percebi que, em alguns bairros de Guaratinguetá, temos o saneamento básico precário, principalmente no meu bairro: Vila Bela. Temos valetas a céu aberto com rede de esgoto à mostra; atraindo animais peçonhentos para nossas casas... Isso acrescentado por um mau cheiro que causa incômodo nos dias muito quentes.

Guaratinguetá é conhecida como “terra das garças brancas”. A palavra origina-se do tupi guarani. A palavra Guaratinguetá foi feita assim: guará-garça; tinga-branca; eta-muito, que significa “muitas garças brancas”.

Sendo assim, eu penso: onde vemos a beleza natural das garças brancas nesse panorama desolador? Às vezes me entristeço, porque essa é a cidade em que nasci e que amo!

Mas, logo me vem a esperança de algum dia ver minha cidade brilhar novamente e as garças brancas encherem de beleza a paisagem de nossa amada Guaratinguetá!

**6º- Mateus Henrique Rocha Bueno- 8º ano- EMEF Ramão Gomes Portão**

Título: Minha vida em Guaratinguetá

Sou filho de mãe gaúcha e pai paulistano, meus pais se mudaram para a cidade de Guaratinguetá no ano de 1997. Eram crianças ainda, e é claro que eles não se conheciam.

Foi no ano de 2004 que eles se conheceram. A partir daí, minha história começou nesta cidade. É claro que demorou um pouco para a minha chegada. Eles namoraram, noivaram e, no ano de 2007, se casaram, já que eu estava no “forninho”.

Em maio de 2008, no dia 30, eu nasci para a alegria de toda a família. Desde minha infância e até antes de toda a família. Desde minha infância e até antes da pandemia (2020), eu e meu pai sempre íamos ao ginásio de Esportes do Pedregulho jogar bola e ver uma galera andando de skate.

Não vejo a hora de todos nós estarmos vacinados em nossa cidade para poder ir à escola e aos demais lugares, e eu fazer o que mais gosto: jogar bola no ginásio com minha família.



**7º- Letícia Baptista de Oliveira- 9º ano- EMEF Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Broca Meirelles**

Título: Minha amada cidade

Moro na cidade de Guaratinguetá, num bairro bem tranquilo, próximo à linha do trem, no qual eu gosto bastante de brincar com meus amigos, andando de bicicleta, desenhando as árvores da rua e ajudando os meus colegas.

Lembro também da minha antiga escola, quando todos meus amigos vinham me chamar para irmos juntos para a escola, sem nos importar com as condições climáticas. Quando voltávamos para casa, nós parávamos em uma lojinha para comprar geladinho para matar a fome antes do almoço.

Um dos lugares que mais gosto de ir é o parque ecológico. Adoro ver o lago com os patos, os peixes e todos os outros animais de lá. Gosto também de fazer exercício com meu pai, geralmente correndo três voltas no lago. minha irmã adora brincar comigo na caixa de areia. Lá, nós fazemos pirâmides e castelos de areia, sempre deixamos nossa assinatura próxima da escultura.

Mas sempre vai ter um local que eu considero mágico nessa cidade, uma pousada chamada Monte Verde, onde tem um rio com pedras e uma paisagem muito linda. Sem dúvida, esse foi o melhor lugar que já visitei nessa amada cidade.

**8º- Giovana Maria Campos Quintanelha Pereira- 8º ano- EMEF Ramão Gomes Portão**

Título: A terra das Garças Brancas

Você já viu alguma garça branca voando pelo céu? Ou uma garça muito, muito branca, como da minha cidade de Guaratinguetá? Eu moro em Guaratinguetá, a cidade das garças brancas. Ao entardecer, as garças se reúnem nas árvores que ficam à margem do rio Paraíba. Isso me faz lembrar a época, não tão distante, em que me reunia com os meus amigos.

Diferente das garças brancas às margens do rio, eu me reunia na quadra do meu bairro, no portão de casa, quase todos os dias para brincar e conversar. Lembro da minha mãe reclamando do horário, já que me esquecia do tempo quando estava com meus amigos. Foi aí que aconteceu a pandemia, interrompendo toda a minha vida de adolescente. Onde a minha única preocupação era estudar e ficar com meus amigos. Hoje é se usei álcool em gel ou não. E se a máscara está limpa. O engraçado é que só agora percebi como faz falta andar pelo centro de Guaratinguetá e sempre comer aquela coxinha da minha lanchonete favorita. Como sinto falta de poder ouvir o barulho do trem, já que no bairro que moro não consigo. Não saio mais de casa. Lembro da quadra sempre lotada, meus amigos e conhecidos jogando bola e conversa fora. Ir à escola, fazer o trajeto de casa até lá parecia algo comum. Hoje, é o que mais sinto falta.

Nunca pensei sobre “o lugar onde vivo”, até agora. Hoje, olho para a minha cidade e vejo o centro vazio, as lojas fechadas sem vida e sem cor. Mas nossa esperança está nessa vacina!

Assim, hoje percebo o quanto devemos valorizar o simples, o cotidiano é a nossa querida terra das Garças Brancas.

**9º- Mariana Cristina Rocha Pereira- 9º ano- EMEF Profª Ana Fausta de Moraes**

Título: O lugar onde eu vivo

O lugar onde eu vivo foi onde eu cresci, casas antigas, casas modernas; umas bonitas outras nem tanto. Em cada casa há um amigo, um colega ou um conhecido. Moro aqui há tanto tempo que todos me conhecem.

No meio disso tudo, em um morro, fica uma bela casa, com um carro branco na garagem, grades brancas e um longo corredor, uma sala de estar por onde passo todos os dias. O quarto dos meus pais logo a seguir, um cômodo muito especial. O meu quarto, meu pequeno paraíso onde posso lembrar todos os meus progressos, minhas tristezas e minhas alegrias, meu ponto de paz e meu ponto de equilíbrio.

Isso tudo está dentro de uma pequena cidade em desenvolvimento, sempre crescendo, que amo tanto e onde posso encontrar todas as minhas diversões, supermercados, grandes empresas, escolas e faculdades que desejo frequentar. Guaratinguetá é essa cidade em que vago a cada canto, em cada rua procurando aprender. Onde se encontram as sete maravilhas, dentre elas está a Aeronáutica, lugar que respeito e quero estar.

Os finais de semana são meus preferidos. Vou a um lugar que é bastante conhecido, encontro meus amigos, faço minhas compras, me alimento e, às vezes, até vejo um filme: é o nosso shopping.

Essa cidade localizada no Estado de São Paulo é uma pequena parte do nosso grande Brasil!

**10º- Jonathas Luiz de Oliveira- 9º ano- EMEIEF Prof. José Benedito Averaldo Galhardo**

Título: Lendas e devoções de Guaratinguetá

Hoje, venho falar do meu lugar, Guaratinguetá: terra das garças brancas, de bosques e lindas praças. Que orgulho eu tenho de viver aqui, minha cidade é terra de grandes poetas e celebridades, de lendas arrepiantes que nos levam a delirar.

Certo dia, em uma manhã bonita e ensolarada, seu Joaquim, eu e o José, como de costume, fomos ao rio Paraíba pescar, um sentimento nos tomou com alegria, e conversamos: “Hoje é o nosso dia de sorte! Vamos pescar peixes e mais peixes!”

Enquanto pensávamos, ouvimos um barulho que nos assustou, mas, mesmo assim, não demos confiança, pois não queríamos perder o foco que era a pescaria, então assim que jogamos a rede conseguimos peixes gigantescos, eram mais de duzentos. Muito felizes, comemoramos e um grande barulho ecoou, era a metade da ponte que desabou! Assim, nós corremos e largamos os peixes para trás. Nossas lendas não param por aí, não. Quem não conhece a assustadora história de Maria Augusta, “a loira do banheiro”, que aterroriza e bota medo nos estudantes de Guará? Certo dia, ouvi dizer que ela ainda ronda o Instituto em noites de luar. Também somos uma cidade de fé e devoção, que louva a São Benedito, Santo Antônio e nosso Frei Galvão. É com muita fé que é contada a história de três senhoras irmãs de criação, que rezaram todos os dias pedindo aos santos que tirassem delas, todas as amarguras da alma e do coração; e com amor conseguiram alcançar os milagres. Guardo essas histórias em minha memória, pois Guaratinguetá é terra de glória.

SECRETARIA DA  
**EDUCAÇÃO**  
GUARATINGUETÁ



FESTA LITERÁRIA  
DE GUARATINGUETÁ  
TEMA: CONEXÕES



Parabéns a todos os estudantes da rede municipal que participaram do concurso de redação da Festa Literária de Guaratinguetá (FLIG) 2021! Que o ato de escrever seja presente como expressão e ajude-os a encontrar o seu lugar no mundo. A palavra nos inspira e transforma realidades.